



Rede de Museus do Douro
MuD

ATAS | 2018

ATA da reunião ordinária da Rede de Museus do Douro - MuD
Freixo de Espada à Cinta | 29 de janeiro de 2018

No dia vinte e nove de novembro de dois mil e dezoito realizou-se em Freixo de Espada à Cinta o encontro da Rede de Museus do Douro - com o seguinte programa:

PROGRAMA

11h00 – Concentração no Museu da Seda e do Território

11h15 – Mata-bicho

11h30 – Visita Guiada ao Museu

Demonstração de extração de seda e trabalhos de seda em tear manual

12h30 - Visita ao Centro Histórico de Freixo de Espada à Cinta

13h00 – Almoço no CASC

A reunião ordinária da MuD decorreu entre as 14h30 e as 16h00 no auditório do Museu da Seda e Território, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Apresentação do Relatório de Atividades 2017

2 – Planeamento e Proposta de Atividades para 2018

3 – Outros assuntos

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros, totalizando vinte e dois membros e vinte e oito pessoas:

Museu da Seda e do Território, Freixo de Espada-à-Cinta

Centro Interpretativo do Castro de Cidadelhe

Santuário de Panóias, Vila Real

Museu da Casa Grande, Freixo de Numão

Museu do Vinho de São João da Pesqueira

Museu Eduardo Tavares, S.J. Pesqueira

Museu do Douro

Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes

Centro Interpretativo da Máscara Ibérica - CIMI

Casa Museu Maurício Penha, Sanfins do Douro, Alijó

Museu do Vinho do Porto

Jardim Botânico, UTAD, Vila Real

Museu de Geologia, Fernando Real, UTAD, Vila Real

MIDU – Museu do Imaginário Duriense

Museu Abel Botelho, Tabuaço

Favaíos Pão e vinho | Núcleo Museológico

Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, Torre de Moncorvo

Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa

Museu Municipal de Resende

Centro Interpretativo da Cerâmica, Resende

Centro Interpretativo da Cereja, Resende

Centro Interpretativo do Montemuro, Resende

Neste encontro estiveram a representar a CCDR-N o Vice-Presidente Eng.º Ricardo Magalhães e o Arquiteto Filinto Girão.

O encontro teve início por volta das 11h30, com visita guiada pelo Diretor do Museu da Seda e Território, Dr. Jorge Duarte. Durante a visita percorremos os espaços da exposição permanente e assistimos à demonstração de extração da seda bem como à execução de alguns trabalhos no tear.

De seguida, visitámos o centro histórico de Freixo de Espada à Cinta com destaque para a Igreja Matriz de Freixo de Espada à Cinta mandada edificar por D. Manuel no local de um antigo templo gótico, inicialmente construído no reinado de D. Sancho II. Dr. Jorge Duarte elaborou breves explicações e curiosidades acerca do portal manuelino e a sua decoração. O programa de visita terminou junto ao Castelo de Freixo de Espada à Cinta, uma das mais antigas fortalezas transmontanas, onde ainda podemos observar as mais recentes escavações arqueológicas que colocaram a descoberto parte das muralhas medievais do Castelo.

Terminadas as visitas da manhã, foi oferecido aos membros da MuD o almoço pelo Município de Freixo no CASC.

Em ponto prévio à Ordem de Trabalhos, foi feito um agradecimento pelo acolhimento e visita guiada que houve da parte da manhã, ao Museu da Seda e do Território, em particular ao Dr. Jorge Duarte, pelo Diretor do Museu do Douro em nome de todos os participantes. O arquiteto Fernando Seara, Diretor do MD informou os presentes que o colaborador do MD, João Tomé Duarte, pelo facto de usufruir de uma bolsa financiada de doutoramento teve de deixar de colaborar com o MD e a MuD, devido à mesma não ser compatível com um contrato de trabalho. O secretariado da MuD seria novamente assegurado pela técnica superior de Museologia Susana Marques.

Ainda antes de iniciar a ordem dos Trabalhos, os membros da MuD foram informados da submissão da Candidatura **Museus do Douro – Acessibilidade em rede** ao programa Valorizar – linha de apoio ao Turismo acessível, no valor de 144,849.00€, a ser executado no período 2018 | 2019, com comparticipação nacional de 15%. O arquiteto Fernando Seara explicou algumas das ações do projeto submetido pela Fundação Museu do Douro F.P em nome da MuD, entre as quais destacou:

a) Criação de *website* acessível *for all*, dedicado à divulgação e promoção conjunta dos espaços museológicos pertencentes à MuD;

b) Base de dados da gestão do património cultural da Região Demarcada do Douro (RDD) a integrar no *website*;

c) Exposição virtual da MuD em português, inglês, espanhol, francês, língua gestual portuguesa (LGP); áudio-guias com conteúdos multilingues (incluindo LGP);

d) Criação de uma *APP* para *smartphones IOS e Android* sobre património museológico da MuD. Aplicação intuitiva e direcionada para os públicos com necessidades especiais.

e) Passaporte MuD. Guia e “passaporte” em braille com informação útil dos espaços museológicos visitáveis da rede MuD direcionada para todos os visitantes | turistas que visitam a região do Douro.

No caso do Passaporte, todos os espaços museológicos da MuD devem constar do mesmo, este será de distribuição gratuita e as vantagens de apresentação do mesmo nos membros da MuD podem ser desde os 20% a 50% de desconto (este oferecido pelo MD), até visitas guiadas gratuitas ou outras contrapartidas que os membros entendam oferecer.

Foi sugerido pelo membro do Grupo de Trabalho, Orlando Sousa, que à semelhança de anteriores reuniões, todos os participantes se identificassem e à instituição que representavam. No final das apresentações, Orlando Sousa sugeriu que se fizesse uma proposta de agradecimento ao colaborador João Tomé Duarte pelos serviços prestados. O agradecimento, aprovado por unanimidade e aclamação, será transmitido pelo diretor do MD.

De seguida iniciámos a reunião seguindo a ordem de trabalhos acima referida:

Ponto 1 - Apresentação do Relatório de Atividades 2017

O Relatório de Atividades de 2017 foi aprovado tendo apenas sido feita a sugestão pelo Museu de Geologia da UTAD, Vila Real para serem incluídas as Jornadas Europeias do Património no mesmo.

Ponto 2 – Planeamento e Proposta de Atividades para 2018

Foi sugerido pelo membro do Grupo de Trabalho, Jorge Duarte que no âmbito da exposição MuD, a temática da mesma estivesse ligada aos *saber fazer* tradicional de cada concelho ou área de intervenção de cada museu, em particular os *saberes fazer* em vias de extinção, como os ferreiros, sapateiros, louça de Bisalhães etc. Luís Pisco, do Museu do Vinho do Porto, referiu que já é comum realizar candidaturas a património imaterial. Por exemplo a louça de Bisalhães já se encontra protegida. Luís Pisco sugeriu que no âmbito da MuD deve haver pessoas com experiência na realização desse tipo de candidaturas, e faria mais sentido a partilha desse conhecimentos do que a realização de uma exposição dedicada aos *saberes fazer*. Orlando Sousa, do Grupo de Trabalho, sugeriu que cada membro defina uma sugestão de tema, conteúdos, design, suporte, tipo de públicos etc. para que depois o Grupo de trabalho discuta e defina a temática tentando encontrar um elo comum entre as sugestões. O diretor do MD interveio dizendo que está definida que a exposição será itinerante, devendo definir-se se a mesma será para interior ou exterior e depois parte-se para os conteúdos, públicos etc.

No ponto Outros assuntos, o Eng.º Ricardo Magalhães, vice-presidente da CCDR-N foi convidado a dar umas palavras aos membros presentes. A sua intervenção caracterizou-se pela sua curiosidade pelo projeto da Rede de Museus do Douro – MuD e a necessidade de em qualquer projeto serem necessários três vértices para se poder fechar o triângulo e levar a bom porto um projeto. Os vértices são eles: vontade, recursos financeiros e recursos humanos qualificados. Na sua opinião a MuD reúne esses três vértices para poder ser bem-sucedida nos seus projetos e uma vez que procura parceiros para os desenvolver, a possibilidade de sucesso é ainda maior.

O vice-presidente da CCDR-N terminou a sua intervenção deixando a seguinte questão à assembleia: “O que queremos do Alto Douro Vinhateiro daqui a 10, 20 ou 30 anos? A melhor forma de conservar é usar. E só podemos conservar o que conhecemos”.

Por último, Orlando Sousa pediu ao secretariado que fosse enviado a ficha de públicos aos novos membros da MuD: Oficina Vinária, Museu do Ferro e da Região de Moncorvo e Museu do Côa.

Ficou também decidido que a próxima reunião ordinária será realizada dia 5 de março no Museu do Côa, ficando o mesmo de tratar do programa social da manhã e de comunicar o preço do almoço no restaurante do Museu.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião com a amável oferta a todos os presentes de uma garrafa de vinho DOC Douro “MariTávora” e a informação turística acerca do concelho de Freixo de Espada à Cinta.

Foi lavrada a presente Ata, que vai assinada por mim, Susana Marques, secretariado da MuD em representação do Museu do Douro.

Freixo de Espada à Cinta, 29 de janeiro de 2018

Susana Marques

Anexo I

Relatório de Atividades 2017

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2017

Rede de Museus do Douro - MuD

No ano transato, o desafio da MuD era congregar as sinergias de mais de três dezenas de membros e trabalhar para conseguir mais públicos, divulgação e uma programação cultural conjunta. Podemos afirmar que parte dos objetivos foram cumpridos, a MuD cresceu e reforçou a sua presença no território, tendo sido integrados seis novos membros:

- Fundação Casa Museu Maurício Penha, Sanfins do Douro, Alijó
- Santuário de Panóias, Vila Real
- Museu da Memória Rural, Carrazeda de Ansiães com os seguintes núcleos: Museu da Memória Rural, Vilarinho da Castanheiro; Núcleo Museológico do Azeite, Lagar da Lavandeira; Moinho de Vento de Carrazeda de Ansiães; Núcleo Museológico da Telha, Telheira de Luzelos
- Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, Torre de Moncorvo
- Oficina Vinária, Torre de Moncorvo
- Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa

A MuD estabeleceu novas parcerias, em particular com o Museu Abade Baçal, Bragança. O ano de 2017, pode ser considerado um ano de viragem, tendo sido elaborada uma candidatura no âmbito do programa de financiamento Norte2020, com o objetivo de desenvolver conteúdos de uma forma global, multissensorial e multimodal para todos os visitantes. A MuD pretende alertar os seus membros para a necessidade de garantir um acolhimento inclusivo a todos os visitantes. A estratégia de divulgação da MuD bem como a implementação de uma rede cada vez mais acessível através da aposta nas novas tecnologias. Uma das necessidades manifestadas pelos membros da MuD era o conhecimento dos restantes membros e dos seus museus. Para colmatar esta necessidade, as reuniões do Grupo de Trabalho passaram a ter duas componentes, a visita ao espaço museológico que acolhe a reunião e a abertura das mesmas reuniões a todos os membros da MuD que o desejem. No decorrer de 2017 realizaram-se oito reuniões que envolveram cerca de noventa participantes, tendo sido realizadas nos seguintes locais:

- Museu do Vinho do Porto, Porto | 16 janeiro 2017
- Museu do Vinho, S. João da Pesqueira | 20 fevereiro 2017
- Museu do Douro, Peso da Régua | 27 março 2017
- CIMI – Centro Interpretativo da Máscara Ibérica | 10 abril 2017
- Museu do Douro, Peso da Régua | 19 maio 2017
- Museu Municipal de Resende, Resende | 12 junho 2017
- Museu do Douro, Peso da Régua | 11 setembro 2017
- Museu da Casa Grande, Freixo de Numão | 27 novembro 2017

Foram ainda aprovadas e produzidas as placas identificativas dos membros da MuD, estas serão colocadas no interior ou exterior dos espaços, tendo como finalidade consolidar a imagem da MuD no território.

À semelhança dos anos anteriores foram realizadas atividades específicas para o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, 19 de abril, e para o Dia Internacional dos Museus, 18 de maio e as Jornadas Europeias do Património que decorreram nos dias 22,23 e 24 de setembro. As ações tiveram uma divulgação conjunta e envolveram mais de uma dezena de membros, duas dezenas de eventos e cerca de 1378 visitantes.

Anexo II

Programa de Atividades 2018

MuD - Rede de Museus do Douro

Plano de Atividades 2018

A Rede de Museus do Douro (MuD) surge da necessidade de colaboração mais próxima e articulada entre as diversas estruturas museológicas, públicas e privadas da Região. Tem como objetivo promover o desenvolvimento de um projeto cultural comum, potenciando recursos técnicos e humanos dos diversos parceiros de forma a ampliar as condições que cada um dispõe.

A MuD pretende criar as condições adequadas para dar voz à diversidade cultural da Região e às experiências culturais, aproximando a oferta cultural das populações, dentro e fora da Região, nomeadamente com uma divulgação sistemática das atividades dos seus membros. Tem ainda uma forte componente de entreatajuda técnica entre os membros de modo a que possam desenvolver coerentemente as diferentes funções museológicas.

Podem ser membros da MuD todas as entidades públicas ou privadas, localizadas no eixo do Douro, com coleções materiais ou imateriais, relevantes para o conhecimento da Região, publicamente acessíveis.

A orgânica da Rede é baseada na igualdade e cooperação entre todos os membros, tendo um grupo de trabalho (GT), formado por 7 elementos, que é eleito por um período de dois anos. O secretariado é assegurado por um oitavo elemento permanente, o Museu do Douro.

Para o biénio 2017 | 2019 o GT é composto pelos seguintes membros: Castro de Cidadelhe e Santuário de Panóias; Crasto de Palheiros; MIDU – Museu do Imaginário Duriense; Museu da Seda e Território; Museu do Douro; Museu do Pão e Vinho de Favaio; Museu do Vinho de S. João da Pesqueira e Museu do Vinho do Porto.

Atividades a desenvolver:

- Placa identificativa MuD

De forma a consolidar a imagem da MuD, foi proposto pelo GT e aprovado por todos os membros a produção de uma placa identificativa, em acrílico com o logotipo da rede impresso. Esta placa produzida em 2017, será em 2018 colocada no interior ou exterior dos espaços que pertencem à MuD.

- Bilhete MuD

A elaboração de um bilhete conjunto aos diversos espaços que constituem a rede é uma ambição de todos os membros. A MuD é uma estrutura informal que congrega várias tutelas – públicas e privadas. Encontrar um modelo que pudesse ir de encontro às expectativas de todos os membros foi um grande desafio para o GT. Neste sentido, a proposta de bilhete conjunto na MuD irá avançar em 2018 estando o design em execução. O formato escolhido é o de passaporte com mapa. Este formato permite ao próprio visitante criar a própria rota pelos diversos membros que compõem a MuD.

- **Ficha de avaliação de visita**
Por iniciativa do GT foi proposto aos diversos membros MuD que fosse distribuído aos visitantes um pequeno questionário sobre o espaço. Este questionário permite conhecer o público que nos visita, e simultaneamente saber a sua opinião acerca do espaço/exposição que visitou. O preenchimento dos questionários iniciou em maio de 2017 e terá a duração de 12 meses. A análise dos questionários será efetuada pelo GT e divulgada até ao final de 2018.
- **Candidatura Turismo acessível**
Durante o ano de 2017 o GT propôs e desenvolveu a candidatura à linha de apoio Turismo Acessível, promovido pelo Turismo de Portugal e apoiado pelo programa Portugal 2020. Esta linha de apoio visa a adaptação de espaços ou exposições de modo a garantir um acolhimento inclusivo a todos.
A candidatura apresentada no final do ano de 2017, prevê o desenvolvimento de plataformas digitais, o desenvolvimento de conteúdos em Língua Gestual Portuguesa, e áudio-descrição de conteúdos e espaços. A sua execução, em caso de aprovação, terá lugar no biénio 2018|2019.
- **Exposição MuD – Rede de Museus do Douro**
O desenvolvimento de uma exposição itinerante sobre a MuD é uma aspiração de todos os membros da rede. A MuD é o reflexo da diversidade cultural existente no Território e ela deve alavancar o desenvolvimento cultural e turístico no eixo Douro. Para o desenvolvimento da exposição, em 2018 iniciaremos o estudo prévio sobre a exposição – definição de tema, conteúdos, design e suporte. Esta exposição terá como principal objetivo dar a conhecer a Região do Douro e consequentemente os espaços museológicos pertencentes à MuD. Deste modo, pretende-se fazer uma divulgação ativa da Região e da MuD. A exposição deverá ser exposta em locais fora da RDD, tais como as cidades de Porto e Lisboa, mas também em Espanha e em feiras nacionais e internacionais de Turismo.
Dado que a MuD é uma rede informal, o financiamento para a exposição será cabimentado num programa de financiamento Norte2020, com o recurso ao mecenato cultural e/ou recursos próprios dos diversos membros.
- **Dias comemorativos**
Por proposta do ICOMOS, do ICOM e do Conselho da Europa, anualmente são celebrados diversos dias comemorativos que nos convidam a refletir e a debater diversos temas. É nosso objetivo enquadrar as atividades dos diversos membros da MuD nas comemorações de 18 de abril, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, de 18 de

maio, Dia Internacional dos Museus e as Jornadas Europeias do Património que normalmente ocorrem em setembro.

Para o Dia Internacional dos Museus pretende-se realizar uma programação conjunta com os diversos membros, e desenvolver um programa coerente que corresponda às expectativas de todas as instituições.

ATA da reunião ordinária da Rede de Museus do Douro - MuD
Museu do Côa | 5 de março de 2018

No dia cinco de março realizou-se no Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa o encontro da Rede de Museus do Douro – MuD com o seguinte programa:

10H30 – Oficina de Arqueologia experimental

12H30 – Visita guiada ao Museu do Côa

13H30 – Almoço no Museu do Côa

O encontro teve início por volta das 11h00, com a realização de uma Oficina de Arqueologia devido às más condições do tempo que impediram o percurso à Canada do Inferno. No final desta atividade realizou-se uma visita guiada à exposição permanente do Museu do Côa orientada pelo diretor do Museu do Côa, Jorge Sampaio.

Terminado o programa social da manhã, os membros da MuD almoçaram no restaurante do Museu.

A reunião ordinária da MuD decorreu entre as 15h30 e as 17h30 na Sala Auroque do Museu do Côa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Apresentação de propostas por parte dos membros da MuD para a exposição da MuD
- 2- Aprovação do novo membro “Museu da Oliveira e do Azeite” de Mirandela
- 3 - Outros assuntos

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros, totalizando dezanove membros e dezoito participantes:

Museu da Seda e do Território, Freixo de Espada-à-Cinta

Museu Municipal de Resende

Centro Interpretativo da Cerâmica, Resende

Centro Interpretativo da Cereja, Resende

Centro Interpretativo do Montemuro, Resende

Favaios Pão e vinho | Núcleo Museológico

Museu de Geologia, Fernando Real, UTAD, Vila Real

Museu da Casa Grande, Freixo de Numão

Museu Etnográfico de Trevões

Museu de Arte Sacra de Trevões

Museu do Douro, Peso da Régua

Museu do Vinho de São João da Pesqueira

Museu Eduardo Tavares, S.J. Pesqueira

Museu do Douro, Peso da Régua

Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes

Centro Interpretativo da Máscara Ibérica - CIMI

Casa Museu Maurício Penha, Sanfins do Douro, Alijó

Oficina Vinária, Torre de Moncorvo

Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa

Em ponto prévio à Ordem de Trabalhos foi feito o acolhimento dos membros da MuD pelo Presidente da Fundação Côa Parque, agradecendo a presença dos mesmos no Museu e que esta reunião marcava também o início da abertura, ao público, do museu às segundas-feiras. A intervenção de Nuno Fazenda, representante do Turismo de Portugal, I.P marcou-se pelo agradecimento a quem teve a ideia de criar a MuD e que era meritória a troca de experiências numa rede informal.

Ponto 2 - Aprovação do novo membro “Museu da Oliveira e do Azeite” de Mirandela

O Secretariado da MuD propôs iniciar a reunião pela apresentação do candidato a membro da MuD, o Museu da Oliveira e do Azeite de Mirandela. O Museu foi apresentado por Fátima Fontoura, Chefe de Divisão de Desenvolvimento Cultural, Turístico e Saúde. O edifício foi adquirido há cerca de 12 anos, tendo sido elaborados vários projetos até à escolha final. O projeto escolhido foi o do arquiteto Graça Dias que transformou a antiga Moagem Mirandelense num novo equipamento cultural do município. O museu inaugurou a 3 de agosto de 2017, tendo recebido no primeiro trimestre cerca de 3000 visitantes. A prioridade do município é que a cidade sinta o espaço como seu. Uma das estratégias passa por transformá-lo num museu do território, um *museu carregado de emoções*. A intervenção terminou com um convite aos membros para que a próxima reunião seja nas instalações do Museu da Oliveira e do Azeite no mês de maio.

Após esta intervenção foi aprovada por unanimidade a entrada do Museu da Oliveira e do Azeite na Rede de Museus do Douro. Aproveitando a ocasião da aprovação, e visto ainda existirem placas da Rede, foi feita a entrega da placa de membro da MuD à Chefe de Divisão, Fátima Fontoura pelo Secretariado da MuD.

Ponto 1 - Apresentação de propostas por parte dos membros da MuD para a exposição da MuD

A discussão acerca de temáticas para a futura exposição da MuD iniciou-se com o membro do Grupo de Trabalho (GT), Jorge Duarte, do Museu da Seda e do Território a propor a ligação aos *Caminhos de Santiago*. Este percurso envolve um número elevado de participantes de diferentes sensibilidades. A elaboração de um roteiro do património dos nossos concelhos e museus aliado aos *Caminhos de Santiago* permitiria potencializar um público, que passa marginal aos nossos museus. A produção de uma exposição implica gastos financeiros e “fazer mais do mesmo”. A MuD deve primar por fazer algo diferente, algo que permita potenciar sinergias.

Maria dos Anjos Tulha, membro do G.T. e representante do Museu do Vinho de S. João da Pesqueira sugeriu que a MuD participasse na BTL. Ou seja, apresentar uma imagem comum do ponto de vista da cultura da região, mostrar que na região existe património cultural diversificado.

Jorge Sampaio, diretor do Museu do Côa, propôs que o tema da exposição fosse uma Lista Vermelha das atividades e profissões em vias de extinção ou que já desapareceram, lançando o repto aos restantes membros para olharem para os seus concelhos e refletirem sobre o que urge preservar. O diretor do Museu do Côa deu como exemplos: o sumagre e a sua importância histórica no Douro; e a cordoaria, em particular em Vila Nova de Foz Côa e a sua relação com os Descobrimentos.

Jorge Duarte do G.T referiu que em 2017 que na sua participação nas conferências ligadas aos *Caminhos de Santiago* verificou que existe algo, em todos os concelhos da região, ligado ao Santiago, seja capela, percurso etc. Estes caminheiros precisam parar para comer, beber, dormir, descansar, quem sabe os nossos museus, o nosso património não funciona como mais um atrativo para uma visita um pouco mais demorada.

Jorge Sampaio concordou com a pertinência da temática *Caminhos de Santiago*, contudo, alertou para a necessidade da MuD primar pela diferença e distinguir-se das linhas habituais de promoção cultural. Assim, no caso da elaboração de uma exposição dedicada ao *saber fazer* em vias de extinção, o princípio deveria ser partir do não óbvio para a sua exploração e elaborar uma publicação que perpetuasse o trabalho desenvolvido. A exibição deste trabalho deveria sair das fronteiras da região, colocando-se como hipótese locais relevantes da capital portuguesa. Foi ainda sugerido pelo diretor do Museu do Côa que a reunião deveria estabelecer já um cronograma e tarefas a desenvolver.

O Secretariado da MuD sugeriu como data para a inauguração da exposição, dia 14 de dezembro de 2018, dia do 17º aniversário da classificação do Alto Douro Vinhateiro (ADV) como Património Mundial.

Nesta reunião foi definido, como data limite para envio da Lista Vermelha das profissões e atividades, por parte dos membros ao Secretariado da MuD, a data de 28 de março. Após a qual, o Secretariado compilaria todas as sugestões para depois serem discutidas no dia 9 de abril, no Museu do Douro, em reunião do Grupo de Trabalho.

Jorge Duarte, do G.T, concluiu este ponto da ordem dos trabalhos, afirmando que temos de ter um projeto credível e que desperte curiosidade no público. A MuD tem de se afirmar como um projeto da região e como exemplo de trabalho conjunto.

Ponto 3 – Outros Assuntos

Neste ponto foi referido pelo Secretariado a necessidade dos membros enviarem a programação para o dia 18 de abril | dia internacional dos monumentos e sítios para efetuar uma divulgação conjunta das atividades dos membros, à semelhança dos anos anteriores. O mesmo deveria acontecer para o dia 18 de maio | dia internacional dos museus, este ano dedicado ao tema “*Museus Hiperconectados: Novos Desafios e Perspetivas*”.

O Secretariado ficou incumbido de enviar, para preenchimento, o inquérito aos meios técnicos e humanos, aos novos membros. Este inquérito permitirá atualizar a informação acerca das potencialidades e hipóteses sinérgicas da MuD.

A próxima reunião dos membros da MuD ficou agendada para início de Maio no Museu da Oliveira e do Azeite, em Mirandela.

No dia doze de abril de 2018 realizou-se no Museu do Douro a reunião ordinária do Grupo de Trabalho da MuD – Rede de Museus do Douro, entre as 11h30 e as 13h10, estiveram presentes os seguintes membros:

Crasto de Palheiros, Murça | Vilma Pereira

Museu da Seda e Território, Freixo de Espada à Cinta | Jorge Duarte

Museu do Vinho de S. João da Pesqueira e Museu Eduardo Tavares | Maria dos Anjos Tulha

Núcleo Museológico Favaio Pão e Vinho | Ana Sequeira e Mário Pinto

Centro Interpretativo do Castro de Cidadelhe e Santuário de Panóias | Orlando Sousa

Museu do Douro | Susana Marques e Natália Fauvrelle



Estiveram ausentes por motivos de agenda:

MIDU e Museu Abel Botelho, Tabuaço | José Carlos Silva

Museu do Vinho do Porto | Liliana Pereira e Luís Pisco

Ordem de trabalhos

1. Calendarização das reuniões ordinárias do Grupo de Trabalho e das reuniões gerais da MuD
2. Candidatura Turismo Acessível | esclarecimentos
3. Atividades da MuD | prioridades e estratégia de implementação
4. Outros assuntos

Em relação ao **ponto 1** da ordem de trabalhos foi estabelecido um calendário de quatro reuniões anuais do Grupo de Trabalho, a realizar na sede do Museu do Douro, para dar cumprimento ao plano de atividades 2018 da Rede de Museus do Douro - MuD. As datas acordadas para as próximas três reuniões foram:

- **11 de junho** (2ª reunião), com a seguinte ordem de trabalhos provisória: definição do grupo de trabalho de avaliação e calendário de visitas aos membros da MuD para 2018 e 2019; avaliação da execução do plano de atividades 2018; assuntos.
- **17 de setembro** (3ª reunião), com a seguinte ordem de trabalhos provisória: preparação da mesa redonda, a realizar em novembro de 2018, em local a definir.
- **10 de dezembro** (4ª reunião), com a seguinte ordem de trabalhos provisória: preparação do relatório de atividades 2018 e plano de atividades 2019)

Em relação às reuniões gerais da MuD, foi proposto pelo Grupo de Trabalho, por questões de disponibilidade dos membros da MuD, limitar as mesmas a duas reuniões anuais. Tal decisão, não impede os membros de programarem atividades conjuntas ou não, nas quais os restantes membros são convidados a participar. Assim, mantendo os compromissos entretanto assumidos, ficou definido como próximo local de reunião geral, o Museu da Oliveira e do Azeite em Mirandela, dia 7 de maio de 2018. A última reunião de 2018 será no dia 12 ou 19 de novembro, com a realização de uma mesa redonda, à semelhança do que aconteceu em 2017. O local para esta reunião ainda irá ser definido.

Em relação ao **ponto 2** da ordem de trabalho foram esclarecidas as dúvidas acerca da Candidatura Museus do Douro Acessibilidade em Rede, nomeadamente no que se refere ao tipo de materiais a produzir, no caso de aprovação. O projeto candidatado pretende desenvolver conteúdos de uma forma global, multissensorial e multimodal para todos os visitantes, com incidência especial para os públicos com necessidades especiais. Uma das atividades propostas passa pelo desenvolvimento de um website que respeite os princípios do *Design for All* e que suporte uma exposição virtual sobre a MuD. Esta exposição virtual prevê a criação de conteúdos áudio-multilíngue (Português, Inglês, Espanhol, Francês e Língua Gestual Portuguesa); áudio-descrição dos espaços e das coleções adequada para cegos e amblíopes); ficheiros vídeo com áudio-descrição e conteúdos multilíngues. A produção do passaporte da MuD pretende funcionar como uma *brand*, imagem de marca de uma rede de espaços museológicos e centros interpretativos da região do Douro que possam ser valorizados coletivamente.

Assim, o projeto candidatado prevê a produção de uma exposição virtual composta por cinquenta filmes | vídeos | que funcionarão como uma porta de entrada no mundo da MuD, um *teaser* para visitar o território através das estruturas museológicas e para-museológicas pertencentes à MuD, Desta forma, pretende-se projetar um olhar sobre o território mas de forma acessível e o mais universal possível.

Em relação ao **ponto 3** da ordem de trabalhos, foi decidido pelo GT que a melhor forma de dinamizar as atividades dos membros da MuD e dar uma previsibilidade à divulgação das ações no território será a criação de uma agenda trimestral para divulgação. Esta agenda, de formato eletrónico, terá um layout próprio e no qual serão inseridos os eventos de cada membro, previstos para o trimestre, caso alguns membros não tenham atividades previstas, pode ser colocada a exposição temporária, oficina, apresentação de um livro etc. a decorrer no período em causa. Os membros devem enviar as suas atividades ao Secretariado da MuD, nas seguintes datas, para serem divulgadas na *mailing list* do Museu, redes sociais, *newsletter* da MuD:

1º Trimestre: JANEIRO a MARÇO (data limite para envio do calendário de atividades 10 de dezembro; deve ser enviado texto e uma ou duas fotografias ilustrativas, horário e custo)

2º Trimestre: ABRIL a JUNHO (data limite para envio do calendário de atividades 10 de março; deve ser enviado texto e uma ou duas fotografias ilustrativas, horário e custo)

3º Trimestre: JULHO a SETEMBRO (data limite para envio do calendário de atividades 10 de junho; deve ser enviado texto e uma ou duas fotografias ilustrativas, horário e custo)

4º Trimestre: OUTUBRO a DEZEMBRO (data limite para envio do calendário de atividades 10 de setembro; deve ser enviado texto e uma ou duas fotografias ilustrativas, horário e custo)

Em relação ao **ponto 4** da ordem de trabalhos, foi formalizada a candidatura do Santuário e Miradouro de S. Salvador do Mundo, S. João da Pesqueira a membro da MuD. A mesma será apresentada e aprovada na reunião plenário de 7 de maio de 2018, a realizar no Museu da Oliveira e do Azeite em Mirandela. Neste ponto, foi ainda abordada a necessidade de efetuar visitas técnicas aos membros da MuD. Estas visitas técnicas têm como finalidade ajudar, através do corpo técnico do Grupo de Trabalho, a melhorar o discurso expositivo, acessibilidade, comunicação com o público e outros aspetos que possam ser melhorados. Nesta reunião foi ainda decidido começar a elaborar um

Ata Grupo de Trabalho | MuD

12 de abril 2018

relatório tipo, a discutir e formalizar na próxima reunião do Grupo de Trabalho, tal como a composição das equipas e calendário das visitas técnicas para 2019 e 2020.

Nada mais havendo a tratar na presente reunião, deu-se por encerrados os trabalhos, eram treze horas. Para constar lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada, por mim, Susana Maria Marinho Marques, em representação do Museu do Douro.

ATA da reunião ordinária da Rede de Museus do Douro - MuD
Museu da Oliveira e do Azeite | 7 de maio de 2018

No dia sete de maio realizou-se no Museu da Oliveira e do Azeite, Mirandela, segundo encontro do ano de dois e dezoito, da Rede de Museus do Douro – MuD com o seguinte programa:

11H00 – Receção no MOA – Museu da Oliveira e do Azeite com a presença da Exma Sra. Vereadora, Vera Preto

11H15 – Torradinhas de azeite no MOA

11H30 – Visita guiada ao MOA

12h30 – Almoço no restaurante Pomar, Mirandela

O encontro teve início por volta das 11h30, com a receção dos membros da MuD pela Exma Sra. Vereadora Vera Preto. Seguindo-se uma prova de torradinhas de azeite e visita guiada ao Museu da Oliveira e do Azeite.

Terminado o programa social da manhã, os membros da MuD almoçaram no restaurante Pomar.

A reunião ordinária da MuD decorreu entre as 15h30 e as 16h30 no Auditório do Museu da Oliveira e do Azeite, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Aprovação do novo membro “Miradouro e Santuário de S. Salvador do Mundo”, S. João da Pesqueira
- 2- Apresentação das conclusões da reunião do Grupo de Trabalho de 12 de abril
- 3- Outros assuntos

Na reunião estiveram presentes os quinze membros, com um total de vinte participantes:

Museu da Seda e do Território, Freixo de Espada-à-Cinta

Museu Municipal de Resende

Centro Interpretativo da Cerâmica, Resende

Centro Interpretativo da Cereja, Resende

Centro Interpretativo do Montemuro, Resende

Favaios Pão e vinho | Núcleo Museológico

Museu da Casa Grande, Freixo de Numão

Museu do Douro, Peso da Régua

Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes, Mirandela

Museu da Oliveira e do Azeite – MOA, Mirandela

Centro Interpretativo da Máscara Ibérica – CIMI, Lazarim, Lamego

Casa Museu Maurício Penha, Sanfins do Douro, Alijó

Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, Torre de Moncorvo

Museu do Côa, Vila Nova de Foz Côa

Museu do Vinho do Porto, Porto

Convidados:

Eng. Ricardo Magalhães, Vice-presidente da CCDR-N

Arquiteto Filinto Girão, CCDR-N

Em ponto prévio à Ordem de Trabalhos foi feito o acolhimento dos membros da MuD pela Chefe da Divisão de Desenvolvimento Cultural, Turístico e Saúde, Maria de Fátima Verdelho Fontoura, agradecendo a presença dos mesmos no Museu.

Ponto 1 - Aprovação do novo membro "Miradouro e Santuário de S. Salvador do Mundo", São João da Pesqueira

O Secretariado da MuD propôs iniciar a reunião pela apresentação e aprovação do candidato a membro da MuD "Miradouro e Santuário de S, Salvador do Mundo", São João da Pesqueira.

O novo membro foi aprovado por unanimidade.

Ponto 2 - Apresentação das conclusões da reunião do Grupo de Trabalho de 12 de abril

O secretariado apresentou aos membros as conclusões da reunião do dia 12 de abril do Grupo de Trabalho (GT). Nesta reunião foi estabelecido um calendário de quatro reuniões anuais do Grupo de Trabalho, a realizar na sede do Museu do Douro, para dar cumprimento ao plano de atividades 2018 da Rede de Museus do Douro - MuD. As datas acordadas para as próximas três reuniões foram:

- 11 de junho (2ª reunião), com a seguinte ordem de trabalhos provisória: definição do grupo de trabalho de avaliação e calendário de visitas aos membros da MuD para 2018 e 2019; avaliação da execução do plano de atividades 2018; assuntos.

- 17 de setembro (3ª reunião), com a seguinte ordem de trabalhos provisória: preparação da mesa redonda, a realizar em novembro de 2018, em local a definir.

- 10 de dezembro (4ª reunião), com a seguinte ordem de trabalhos provisória: preparação do relatório de atividades 2018 e plano de atividades 2019)

Em relação às reuniões gerais da MuD, foi proposto pelo Grupo de Trabalho, por questões de disponibilidade dos membros da MuD, limitar as mesmas a duas reuniões anuais. Tal decisão, não impede os membros de programarem atividades conjuntas ou não, nas quais os restantes membros são convidados a participar. Assim, mantendo os compromissos entretanto assumidos, ficou definido como próximo local de reunião geral, o Museu da Oliveira e do Azeite em Mirandela, dia 7 de maio de 2018. A última reunião de 2018 será no dia 12 ou 19 de novembro, com a realização de uma mesa redonda, à semelhança do que aconteceu em 2017. O local para esta reunião ainda irá ser definido.

A questão da periodicidade das reuniões gerais, proposta pelos membros do GT, não obteve a concordância da assembleia, em particular na questão do número de reuniões. Foi proposto pela assembleia que as reuniões gerais fossem no mínimo quatro por ano, uma vez que o principal propósito delas é conhecer os restantes membros e fomentar a colaboração entre os técnicos. Estas reuniões poderiam ter um caráter menos formal, a necessidade de ata do encontro. Foi sugerido um programa ou temática para cada visita. A logística de cada encontro ficaria a cargo do membro acolhedor e a centralização da convocatória no secretariado da MuD.

Foi ainda proposto que o próximo encontro geral da MuD fosse em Setembro, em principio no CIMI – Centro Interpretação da Máscara Ibérica com a realização d um percurso pelos moinhos.

Nesta reunião foram esclarecidas as dúvidas dos membros em relação à candidatura Museus do Douro, Acessibilidade em Rede. Os esclarecimentos foram prestados pelo diretor do Museu do Douro, Fernando Seara e o coordenador dos Serviços Financeiros da Fundação Museu do Douro, Luís Carvalho.

Entre os esclarecimentos prestados referiu-se que o projeto candidatado pretende desenvolver conteúdos de uma forma global, multissensorial e multimodal para todos os visitantes, com incidência especial para os públicos com necessidades especiais. Uma das atividades propostas passa pelo desenvolvimento de um website que respeite os princípios do Design for All e que suporte uma exposição virtual sobre a MuD. Esta exposição virtual prevê a criação de conteúdos áudio-multilíngue (Português, Inglês, Espanhol, Francês e Língua Gestual Portuguesa); áudio-descrição dos espaços e das coleções adequada para cegos e amblíopes); ficheiros vídeo com áudio-descrição e conteúdos multilíngues. A produção do passaporte da MuD pretende funcionar como uma brand, imagem de marca de uma rede de espaços museológicos e centros interpretativos da região do Douro que possam ser valorizados coletivamente.

Assim, o projeto candidatado prevê a produção de uma exposição virtual composta por cinquenta filmes | vídeos | que funcionarão como uma porta de entrada no mundo da MuD, um teaser para visitar o território através das estruturas museológicas e para-museológicas pertencentes à MuD, Desta forma, pretende-se projetar um olhar sobre o território mas de forma acessível e o mais universal possível.

Neste ponto, foi ainda referido por Luís Carvalho, do Museu do Douro que a parte da componente nacional desta candidatura são 10%, correspondendo numa primeira fase ao valor residual de cerca de 500 € a cada membro. Nesta primeira fase o Museu do Douro assumiria dado que os procedimentos administrativos seriam morosos em relação ao valor a cobrar.

Foi ainda referido que o projeto contempla a aquisição de uma base de dados que irá permitir a disponibilização online do património da RDD.

O Museu do Côa, na figura de Dalila Correia, referiu que cada museu tinha a sua base de dados e seria difícil proceder à conversão. O Secretariado da MuD esclareceu que não seria necessária a conversão de todas as bases dos membros e respetiva informação. A ideia seria disponibilizar online uma informação condensada, tipo catálogo, e o público que desejasse informação mais complexa teria de se dirigir às entidades responsáveis pelo guarda e inventário da peça. O Secretariado referiu que as informações a fornecer seriam por exemplo: Designação, descrição de catálogo, localização, instituição e uma fotografia. Este tipo de informação, é muito fácil de exportar através de ficheiro excell ou bloco de notas separado por vírgulas, seja qual for a base usada. A importação e respetiva correspondência de campos teria de ser feita pela empresa que faria a manutenção da base. O Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, na figura de Nelson Rebanda, reforçou a posição do secretariado, referindo que qualquer investigador que deseje obter informações mais complexas percebe que tem de se dirigir ao local e, que o interessa é fornecer informações mais

atrativas e de fácil leitura. Jorge Duarte, do GT, reforçou a ideia que a informação deve simples, fácil acesso e atrativa visualmente.

Neste ponto foi ainda referido pelo Museu da Oliveira e do Azeite – MOA está a pensar candidatar-se à Rede Portuguesa de Museus. O diretor do Museu do Douro disse este ser um caso, em que o apoio da MuD e dos membros é fundamental, dado que existem membros que pertencem à RPM e pela sua experiência podem ajudar o MOA a elaborar a candidatura.

O secretariado referiu que foi decidido pelo GT que a melhor forma de dinamizar as atividades dos membros da MuD e dar uma previsibilidade à divulgação das ações no território será a criação de uma agenda trimestral para divulgação. Esta agenda, de formato eletrónico, terá um layout próprio e no qual serão inseridos os eventos de cada membro, previstos para o trimestre, caso alguns membros não tenham atividades previstas, pode ser colocada a exposição temporária, oficina, apresentação de um livro etc. a decorrer no período em causa. Os membros devem enviar as suas atividades ao Secretariado da MuD, nas seguintes datas, para serem divulgadas na mailing list do Museu, redes sociais, newsletter da MuD:

1º Trimestre: JANEIRO a MARÇO (data limite para envio do calendário de atividades 10 de dezembro; deve ser enviado texto e uma ou duas fotografias ilustrativas, horário e custo)

2º Trimestre: ABRIL a JUNHO (data limite para envio do calendário de atividades 10 de março; deve ser enviado texto e uma ou duas fotografias ilustrativas, horário e custo)

3º Trimestre: JULHO a SETEMBRO (data limite para envio do calendário de atividades 10 de junho; deve ser enviado texto e uma ou duas fotografias ilustrativas, horário e custo)

4º Trimestre: OUTUBRO a DEZEMBRO (data limite para envio do calendário de atividades 10 de setembro; deve ser enviado texto e uma ou duas fotografias ilustrativas, horário e custo)

Ponto 3 – Outros Assuntos

Não houve assuntos a referir neste ponto.

O Vice-presidente da CCDR-N, Eng.º Ricardo Magalhães interviu referindo que “Devemos tirar partido do que já existe. Fomentar sinergias. A informação é indispensável tal como tirar partido dela. Partilhar conhecimento e experiência é vital, se queremos ir longe devemos ter parceiros e ser mais ativos.”

Nada mais havendo a tratar na presente reunião, deu-se por encerrados os trabalhos, eram treze horas. Para constar lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada, por mim, Susana Maria Marinho Marques, em representação do Museu do Douro.

No dia nove de julho de 2018 realizou-se no Museu do Douro a reunião ordinária do Grupo de Trabalho da MuD – Rede de Museus do Douro, entre as 11h00 e as 12h30, estiveram presentes os seguintes membros:

Centro Interpretativo do Castro de Cidadelhe e Santuário de Panóias | Orlando Sousa

MIDU e Museu Abel Botelho, Tabuaço | José Carlos Silva

Museu do Douro | Susana Marques

Núcleo Museológico Favaio Pão e Vinho | Ana Sequeira e Mário Pinto

Estiveram ausentes por motivos de agenda:

Crasto de Palheiros, Murça |

Museu da Seda e Território, Freixo de Espada à Cinta | Jorge Duarte

Museu do Vinho de S. João da Pesqueira e Museu Eduardo Tavares | Maria dos Anjos Tulha

Museu do Vinho do Porto | Liliana Pereira e Luís Pisco



Ordem de Trabalhos

1. Preparação da oficina a realizar em parceria com a UTAD na semana de 19 a 24 de novembro de 2018 intitulada "**Comunicar em museus: as redes sociais e o marketing digital**"
2. Aprovação da ficha de Adesão de Parceiros à MuD
3. Sugestões para um programa de divulgação comum das Jornadas Europeias do Património, a realizar entre dia 28 e 30 de setembro dedicado ao tema: PARTILHAR MEMÓRIAS
4. Sugestões para elaboração de ficha de avaliação, acompanhamento dos membros da MuD
5. Pré-elaboração do calendário de visitas técnicas 2019
6. Outros Assuntos

Em relação ao **ponto 1** da ordem de trabalhos, o Secretariado informou que em contactos com outros membros da MuD foi sugerido organizar uma oficina de Comunicação em vez de uma mesa redonda sobre Trabalho em rede. A mudança de tema pretende ir ao encontro das reais necessidades dos membros. Os membros do GT concordaram com esta sugestão. O GT foi informado que foram encetados contactos com a UTAD, em particular com a Professora Doutora Daniela Fonseca, diretora do curso de Ciências de Comunicação, no sentido de ser preparada uma oficina de trabalho de um dia ou manhã para a semana entre 19 e 24 de novembro de 2018, semana dedicada à Ciência e Tecnologia da UTAD. Esta formação poderá ser aberta ao público em geral.

Em relação ao **ponto 2** da ordem de trabalho o **Museu do Abade de Baçal** mostrou interesse em colaborar com a MuD. Tal interesse foi manifestado através do membro do GT, Jorge Duarte. Uma vez que, o Museu em causa não tem enquadramento para aderir à MuD mas a Carta de Princípios prevê no **ponto 1.7 Funcionamento da Rede**, a figura do parceiro da MuD, onde é referido que a MuD reserva o direito de aceitar entidades parceiras que pela sua missão desenvolvam atividades no eixo Douro | Duero. As entidades parceiras não são equiparadas a membros.

Em relação ao **ponto 3** da ordem de trabalhos, o Secretariado informou o GT que, caso, desejem incluir as suas atividades para as Jornadas Europeias do Património na plataforma da DGPC, deverão solicitar as credenciais, até dia 31 de julho, via e-mail para: jep@dgpc.pt

O Secretariado partilhou o projeto que o Museu do Douro pretende apresentar nestas Jornadas Europeias do Património. O MD partindo do desafio lançado pela DGPC em relação às JEP 2018 este ano dedicadas ao tema “Partilhar Memórias”, irá lançar um projeto de recolha da “Memórias do Comércio Tradicional”, numa primeira fase envolvendo os municípios de Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio e a ACIR – Associação Comercial e Industrial de Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio. Pretende-se efetuar o levantamento da memória dos estabelecimentos comerciais mais antigos destes concelhos, através de entrevistas aos seus proprietários, registo fotográfico atual e pesquisa de registos fotográficos históricos e outras fontes de informação, ao mesmo tempo que se lança o desafio à população para partilhar as suas vivências nestes locais. Esta recolha permitirá preservar e partilhar as memórias de uma espacialidade e vivências em risco. Este projeto pretende assim ir de encontro ao desafio da DGPC: “PARTILHAR MEMÓRIAS”.

Em relação ao **ponto 4** da ordem de trabalhos, a questão de efetuar relatórios de aferição e acompanhamento dos diversos membros já havia sido levantada em anteriores reuniões, seja do GT ou reuniões plenário da MuD. Desta forma o GT decidiu elaborar uma ficha tipo para elaborar um Relatório de Aferição. Este Relatório deverá conter os seguintes campos:

- Instituição
- Contactos: morada, telefone, endereço eletrónico
- Acesso: horário, marcação prévia, preço
- Data de Adesão
- Exposição Permanente (Sim, Não)
- Exposição Temporária (Sim, Não)
- Discurso Expositivo: textos explicativos, legendas, peças expostas etc.
- Visitas guiadas: (Sim, Não)
- Visitas em língua estrangeira (Sim, Não). Quais?
- Visitas escolares (Sim, Não). Atividades específicas?
- Acessibilidades
- Recomendações da Equipa do Grupo de Trabalho
- Sugestões para a MuD melhorar a sua ligação com os membros
- Interessado em continuar a pertencer à MuD (Sim, Não). Dê uma ou várias razões para a sua opção.

As sugestões do GT para os campos do Relatório vão ser reunidas e produzido um modelo de relatório que deverá ser revisto e aprovado pelo GT na próxima reunião a realizar, em princípio dia 8 de outubro.

No **ponto cinco** foi aprovado o seguinte calendário provisório das visitas técnicas a realizar no decorrer de 2019. O membro do GT, Orlando Sousa sugeriu que estas visitas fossem iniciadas no último trimestre de 2018 caso haja disponível para as efetuar.

1º Trimestre (janeiro a março 2019)

Adega das Giestas Negras | Poiares, Peso da Régua
Casal Agrícola de Cevêr | Santa Marta de Penaguião

2º Trimestre (abril a junho 2019)

Centro Interpretativo da Calçada de Alpajares
Museu Dr. Adérito Rodrigues | Abreiro, Mirandela

4º Trimestre (setembro a dezembro 2019)

Museu Etnográfico de Vila Real

Museu do Triciclo

Foi decidido pelo GT não formalizar equipas fixas, mas as mesmas serem de acordo com a disponibilidade dos membros do GT, ficando ainda decidido que o Secretariado da MuD estaria presente em todas as visitas técnicas e que as mesmas teriam de ter, obrigatoriamente, no mínimo dois elementos.

No **último ponto** da ordem de trabalhos foi abordada a proposta comercial da Revista **I Like This** e a inclusão dos Membros da MuD nesta publicação. O Secretariado informou o GT que a proposta foi reenviada para todos os membros, tendo aderido apenas o Museu de Geologia Fernando Real. A posição do GT em relação a esta proposta comercial é que a MuD não está constituída com figura jurídica, nem possui quaisquer fundos financeiros autónomos tornando impossível a adesão conjunta a este tipo de projetos. Os membros da MuD possuem diversas tutelas e realidades económicas diferentes, o que dificulta uma adesão dos mesmos a projetos que exijam esforço financeiro. Assim, a adesão a este tipo de projeto comercial deverá ser da responsabilidade de cada membro. O GT assume ainda a posição que, face à candidatura realizada em finais de 2017, onde está contemplada a produção de materiais de divulgação e promoção da MuD, se aguarde a aprovação ou reprovação da mesma; após a qual podemos ponderar um pedido de patrocínio, por exemplo à CIM-Douro para comparticipação nacional da candidatura ou produção do passaporte contemplado na candidatura ou outros materiais.

Por último, foi referido que a próxima reunião geral da MuD será dia 10 de setembro contemplando o seguinte programas:

10h30 Receção e visita ao Santuário de Panóias

11h30 Visita ao Miradouro da meia laranja e percurso pela linha antiga de caminho-de-ferro até à UTAD. Visita ao Jardim Botânico

13h00 Almoço (bar do complexo laboratorial da UTAD)

14h30 Visita ao Museu de Geologia Fernando Real e à exposição Temporária “Carvão de Aço”

15h30 – Reunião da MuD

16h30 – Encerramento dos trabalhos

Em relação ao programa proposto pelo Museu de Geologia Fernando Real o GT levantou as seguintes questões: deve ser referido no programa a necessidade de deslocação entre Santuário de Panóias e o Miradouro da Meia laranja, estacionamento e necessidade de providenciar transporte ao fim do dia para este ponto. Outra questão levantada pelo GT é que o programa parece demasiado ambicioso para o tempo disponível.

Nada mais havendo a tratar na presente reunião, deu-se por encerrados os trabalhos, eram treze horas. Para constar lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada, por mim, Susana Maria Marinho Marques, em representação do Museu do Douro.

Anexo I

Formulário de Adesão | parceiro



Formulário de Adesão

Membro

Tipo

- Administração Local
- Administração Central
- Associação
- Empresa pública
- Cooperativa
- Empresa privada
- Outros _____

Instituição candidatada

Diretor / responsável

Morada

Código Postal:

Tel. _____ Email _____

Instituição candidatada

Diretor / responsável

Morada

Código Postal:

Tel. _____ Email _____

Desejo aderir à Rede de Museus do Douro (MuD).

Declaro que tomei conhecimento das condições de adesão expressas na carta de princípios.

Data

Assinatura e carimbo

No dia onze de novembro de 2018 realizou-se no Museu do Douro a reunião ordinária do Grupo de Trabalho da MuD – Rede de Museus do Douro, entre as 11h00 e as 13h00, estiveram presentes os seguintes membros:

Centro Interpretativo do Castro de Cidadelhe e Santuário de Panóias | Orlando Sousa

MIDU e Museu Abel Botelho, Tabuaço | José Carlos Silva

Museu do Douro | Natália Fauvrelle e Luís Carvalho

Núcleo Museológico Favaios Pão e Vinho | Mário Pinto

Museu do Vinho do Porto | Luís Pisco

Museu do Vinho de S. João da Pesqueira e Museu Eduardo Tavares | Maria dos Anjos Tulha e Filipe Carvalho

1

Estiveram ausentes por motivos de agenda:

Crasto de Palheiros, Murça |

Museu da Seda e Território, Freixo de Espada à Cinta | Jorge Duarte

Ordem de Trabalhos

1. Ponto de situação da Rede;
2. Tarefas a programar até ao fim do corrente ano (tendo em conta a anterior programação);
3. Outros Assuntos.

Em relação ao **ponto 1** da ordem de trabalhos, o membro do GT, Orlando Sousa, informou que a visita a Vila Real (Santuário de Panóias, Museu de Geologia da UTAD e Jardim Botânico), prevista anteriormente, não foi realizada; será marcada nova data a partir do início de 2019, e comunicada atempadamente.

Informou ainda que a Rede esteve representada, com comunicação, em dois encontros para os quais recebeu um convite:

- *A Importância das Plataformas Digitais e das Bases de Dados para um Turismo Sustentável*, 27 de setembro, Auditório do Núcleo Arqueológico do Castelo de Lamego, com a conferência “O caso exemplar da MuD – Rede de Museu do Douro”, apresentada por Orlando Sousa;

- Fórum Internacional *Gestão do Património Mundial da UNESCO em contexto Europeu*, 16 de outubro, Museu do Côa, com a conferência “Rio Douro, um elo de ligação em rede”, apresentada por Jorge Duarte.

Relativamente ao **ponto 2** da ordem de trabalhos ficaram estabelecidas as seguintes tarefas:

- I. Elaboração de uma ficha partilhada onde serão lançados os dados (nº. de visitantes e nº. de fichas preenchidas) respeitantes aos públicos que visitaram os membros da Rede, com base na Ficha de Públicos anteriormente distribuída e cuja recolha será mantida até ao final do ano corrente;
- II. Atualização da informação respeitante aos membros no sítio do Museu do Douro;
- III. Elaboração de lista dos membros que encomendaram a placa identificativa da Rede;

IV. Solicitar aos membros da Rede que já colocaram a placa anteriormente referida que façam, pelos meios que entenderem, a divulgação dessa ação, à semelhança de outros membros, como S. J. da Pesqueira;

V. Elaborar o Relatório de Atividades de 2018;

VI. Preparar o Plano de Atividades para 2019;

VII. Convocar, em devido tempo, a reunião geral para apresentação do Relatório de Atividades 2018 e Plano de Trabalhos para 2019, tendo ficado prevista a data de 28 de janeiro.

Em relação ao **ponto 3** da ordem de trabalhos, o Luís Carvalho, do Museu do Douro, transmitiu ao GT o resultado da avaliação da candidatura efetuada ao Concurso Turismo Acessível. Ainda em sede de audiência prévia, a avaliação não propõe financiamento. Aponta fragilidades, nomeadamente a questão das acessibilidades aos sítios da Rede, que é omissa na nossa candidatura e que será dificilmente cumprida dada a heterogeneidade dos espaços que integram a MuD. Por outro lado, sugere que além dessa acessibilidade poderia ser uma mais-valia futura o conhecimento da acessibilidade dos estabelecimentos comerciais (restauração) da área envolvente a cada membro.

Como ponto positivo ficou a realização do “passaporte”, já planeado.

Decidido ficou a elaboração de uma lista simples, a preencher por membro, respeitante às acessibilidades, no sentido de termos trabalho realizado que permita colmatar as falhas apontadas na candidatura.

Foi-nos ainda transmitido pelo Luís Carvalho que, para 2019, o Museu do Douro asseguraria na totalidade a execução do “passaporte”, e, portanto, esta ação figurará no Plano de Atividades para 2019. Discutiu-se ainda a gratuitidade ou pagamento do mesmo passaporte, sendo unânime a opinião que o mesmo deve ter um valor simbólico.

Foi presente a este GT uma proposta de adesão à Rede, intitulada Adega Museu de Lamego. O GT considerou que será necessário realizar uma avaliação técnica após uma visita ao local, pelo que será marcada a respetiva visita. Considerou-se também que no caso de propostas futuras de adesão à Rede seria uma metodologia a seguir - visita ao proponente, elaboração de relatório e proposta de decisão a ser analisada pelo GT.

Nada mais havendo a tratar na presente reunião, deu-se por encerrados os trabalhos, eram treze horas. Para constar lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada e rubricada pelos membros presentes.

Teoria GT Pedro Augusto Sousa

12 NOV 18 11h Teoria do Jorro

Presenças

Nome	Assinatura	Assinatura
Maria Beatriz	S. João Pereira	Maria
Filipe Carvalho	" "	A. H.
João Rêgo	Clara Vieira da Rocha	João Rêgo
José Carlos O. Silva	MUNICÍPIO TRAVAG	Trichon
Luís Carvalho	Theresa do Jorro	L.A.
Antónia Faria	Carla do Jorro	Faria
Mário Pinto	Núcleo Geológico de Fátima	João
ORLANDO SOUSA	DRENORTE/PANÓIAS	Osório